

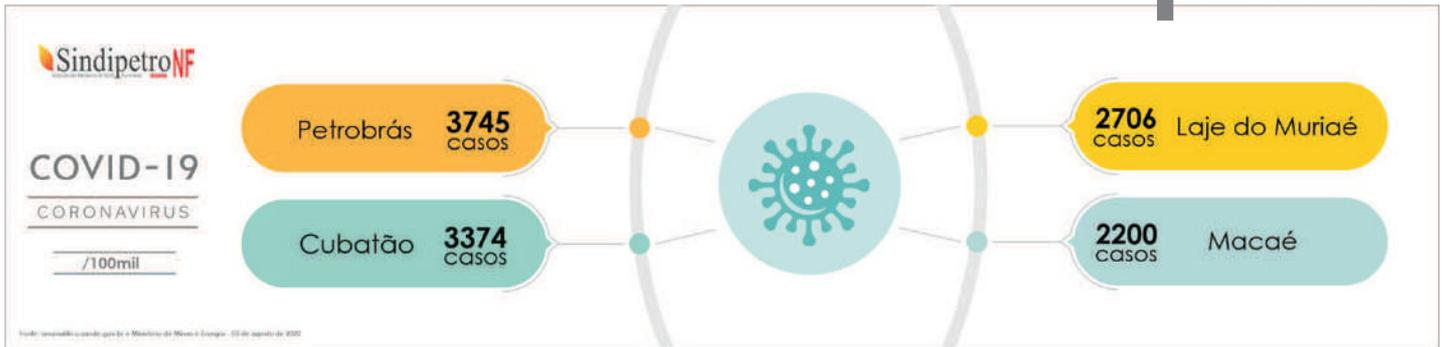
NASCENTE

Jornal do Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense - Sindipetro-NF



Quinta-feira, 06 de agosto de 2020 - Nº 1151 - Edição concluída às 16h30 de 05/08/2020

ARTE: GLAUBER BARRETO / IMPRENSA DO NF



Política genocida

SE FOSSE UMA CIDADE, PETROBRÁS SERIA LÍDER EM CASOS DE COVID-19 NO RJ

Departamento de Saúde do NF faz comparativo que mostra que, na proporção por mil habitantes, companhia estaria à frente de cidades como Macaé nos números da doença

editorial e página 3



www.sindipetronf.org.br
www.radionf.org.br



/sindipetronf



(22)988376935



@sindipetronf



sindipetronf

Mais na Rádio NF

Você gosta de áudios?

Muita gente prefere ter acesso às notícias por meio de áudios. Eles são práticos, podem ser acessados em qualquer lugar e enquanto desempenhamos outras atividades. A Rádio NF transforma em áudios todo o noticiário do seu sindicato. Confira, interaja e compartilhe o conteúdo da imprensa sindical.

www.radionf.org.br



Mais no site

Cada vez mais suja

A FUP denunciou nesta semana que a Petrobrás está se tornando uma empresa mal vista na área ambiental em razão dos seus "desinvestimentos" em áreas como fertilizantes, usinas de biocombustíveis, termelétricas e estações eólicas. Confira em is.gd/maisnosite1151.

www.sindipetronf.org.br

EDITORIAL

Tragédia na Ilha de Ferro

Na cidade imaginária de Ilha de Ferro, aproveitando aquele nome de seriado da Globo, morrem mais pessoas por cem mil habitantes, de covid-19, do que em outras de porte populacional semelhante. Mesmo se considerarmos que a maioria desses moradores convivem aglomerados em espaços confinados, ao contrário de outras cidades onde é feito o isolamento social (ou tenta-se), a diferença no número de casos impressiona, de acordo com comparativo feito nesta semana pelo Departamento de Saúde do Sindipetro-NF.

O exercício comparativo não tem pretensão científica e, sabemos, a ele podem ser adicionados vários senões, inclusive o mais óbvio deles: a Petrobrás não é uma cidade — embora, justamente por isso, esteja sujeita a rigores ainda maiores pelas normas aparentemente ainda vigentes no país sobre saúde e segurança no trabalho. Mas a comparação ajuda muito a dar a dimensão da tragédia, em meio a tanta banalização da morte que temos vivenciado nestes tempos de barbárie bolsonarista.

“Ao se ater aos dados oficiais, o Departamento de Saúde realizou uma comparação proporcional a 100 mil habitantes utilizada pelo Ministério da Saúde. Dentro dessa perspectiva a Petrobrás

tem 3745 casos confirmados a cada 100 mil. O que a colocaria como a pior cidade do Estado, na frente de Laje do Muriaé com 2706/100mil e Macaé com 2200/100mil. As duas piores cidades em termos estatísticos no estado”, mostra matéria na página 3 dessa edição.

Assim como o governo, a gestão bolsonarista da Petrobrás é negacionista. Ela despreza a vida e os alertas de que seus trabalhadores estão sendo submetidos a riscos muito acima dos toleráveis e dos necessários para este momento. O caso P-50, também como a matéria, é extremamente emblemático dessa política de morte. A empresa continuou a embarcar trabalhadores para um local onde havia uma explosão nos números de casos, com pelo menos duas dezenas de desembarques, com gente isolada em camarotes, muitos sem passar por testes, uma situação completamente fora do controle.

O futuro lembrará deste momento brasileiro como o embrião do fascismo, que poderá ou não ser derrotado nos últimos anos mas, admitamos, tem raízes profundas na sociedade e nas instituições. A Petrobrás, infelizmente, aparelhada do modo como está, não estará fora da lista de agentes que contribuíram para este quadro aterrador.

ESPAÇO ABERTO

Por respostas da Petrobrás*

RICARDO GARCIA DUARTE**

O Brasil vive há cinco meses em um Estado de Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) devido a Pandemia pelo novo Coronavírus SARS-Cov2, causador da Covid 19.

Por estarmos longe do controle da Pandemia e da disseminação do novo Coronavírus, é importante insistir e denunciar as práticas das empresas da Indústria do Petróleo, em especial da Petrobrás, pela:

- 1) Omissão de informações sobre os casos em seus locais de trabalho e negar o direito ao reconhecimento como doença relacionada ao trabalho;
- 2) Forma que vem tratando a testagem de seus(suas) trabalhadores(as), considerando que testes rápidos com presença de resultado positivo para a presença de anticorpo IgG garantem imunidade a todos (o que não é comprovado pelos estudos científicos) e, mesmo na presença associada com o anticorpo IgM, não é exigida que passem por teste molecular RT-PCR para comprovação de que não são portadores do vírus (como preconizado pela Fiocruz, MPT, UFRJ, Johns Hopkins University, ...);
- 3) Não realização de exames médicos

presenciais para trabalhadores(as) que apresentaram sinais e sintomas ou foram hospitalizados pela Covid 19.

Por isso, o direito às informações deve ser garantido aos trabalhadores(as), às CIPAs, ao Sindipetro-NF e à FUP enquanto representantes legítimos de todos os(as) trabalhadores(as) e, as respostas devem ser dadas às perguntas:

- a) Quem são os médicos e/ou os epidemiologistas e/ou os sanitaristas que assinam as Notas Técnicas da Petrobrás e assumem as responsabilidades por elas? E, quais são os temas abordados pelas mesmas?
- b) Onde estão os estudos epidemiológicos do avanço e do acompanhamento dos casos de Covid 19 na empresa?
- c) Qual é o número total de trabalhadores na Indústria do Petróleo que não pararam suas atividades desde o início da Pandemia (por local e cargo/atividade profissional)? Quantos adoeceram, quantos foram a óbito e, finalmente, quantos necessitam de acompanhamento para tratamentos?

* VERSÃO EDITADA EM RAZÃO DE ESPAÇO. PUBLICADO ORIGINALMENTE NO SITE DO SINDIPETRO-NF, EM is.gd/eanascente1151, SOB O TÍTULO “A COVID 19 E AS QUESTÕES QUE DEVEM SER RESPONDIDAS PELA PETROBRÁS”. ** MÉDICO DO TRABALHO DO SINDIPETRO-NF.

COMO ESCREVER: Entre os petroleiros, somente sindicalizados podem escrever. Textos devem ser enviados por e-mail (imprensa@sindipetronf.org.br), entre 1.500 e 1.600 caracteres com espaços, sujeitos a edições. Contribuições não assinadas são aceitas desde que o autor se identifique para o Sindipetro-NF — que manterá sigilo sobre a autoria.

EXPEDIENTE

O Nascente é uma publicação semanal do Sindipetro NF (Sindicato dos Petroleiros do Norte Fluminense). Opiniões emitidas em textos assinados não refletem, necessariamente, a opinião do sindicato.

Tiragem desta edição
4.000 exemplares

Depto de Comunicação

Diretores: Francisco José, Marcelo Nunes e Rafael Crespo. Profissionais: Álvaro Marcos, Douglas Santana, Fernanda Viseu, Glauber Barreto, Juliana Maciel, Luciana

Fonseca e Vitor Menezes.

Edição e Redação

Vitor Menezes (MTB 21374)

Sindipetro NF

Endereço Macaé: Rua Tenente Rui Lopez Ribeiro, 257, CEP 27910-340 Centro Macaé/RJ Tel. (22) 2765 9550 - Endereço Campos: Av. 28 de Março, 485 - Campos/RJ ; Tel.: (22) 2737 4700 / 27330770 / 27345169.

Diretoria Colegiada

Alessandro de Souza Trindade, Alexandre de Oliveira Vieira, André de Lima Coutinho,

Antonio Alves da Silva, Antônio Carlos Manhães de Abreu, Antonio Carlos Pereira, Antônio Raimundo Teles Santos, Benes Oliveira Neves Junior, Claudio Rodrigues Nunes, Conceição de Maria Pereira Alves Rosa, Eider Cotrim Moreira de Siqueira, Ewerson Cardoso Junior, Flávio de Carvalho Borges, Francisco Antônio de Oliveira Santos da Silva, Francisco José de Oliveira, Guilherme Cordeiro Fonseca, Jancileide Rocha Morgado, José Maria Ferreira Rangel, Leonardo da Silva Ferreira,

Luiz Carlos Mendonça de Souza, Marcelo Nunes Coutinho, Norton Cardoso Almeida, Rafael Crespo Rangel Barcellos, Rosângela Buzanelli Torres, Sergio Borges Cordeiro, Tadeu de Brito Oliveira Porto, Tezeu Freitas Bezerra, Valdick Sousa de Oliveira e Wilson de Oliveira Reis.

NF na Internet: sindipetronf.org.br / radionf.org.br / e redes sociais Facebook, Instagram e Twitter. O Nascente acentua Petrobrás. Saiba o motivo em bit.ly/1p9oIzB

Política genocida

UMA CIDADE LÍDER NA COVID-19

Com seus “bairros” com cada vez mais casos, Petrobrás seria um município com números acima da maioria

O Departamento da Saúde do Sindipetro-NF elaborou um comparativo imaginando as bases da Petrobrás como se formassem uma cidade do Brasil. “Imaginem que cada plataforma é um bairro dessa cidade e está com dezenas de pessoas contaminadas [pelo novo coronavírus]. E ao invés de isolar e testar os moradores, colocam mais gente no local para se contaminar”, propõe o coordenador do Departamento, Alexandre Vieira.

Ele explica que, apesar de parecer absurda essa ideia, o fato aconteceu no último final de semana na plataforma de P-50. “Apesar de incoerente foi essa a informação que o Sindipetro-NF recebeu. Em pleno surto de covid-19 na plataforma, a Petrobrás embarcou 10 pessoas para P-50 nesse domingo, 2. Mais uma vez a empresa não nos ouviu, e embarcou pessoas que estão sem o vírus para um local onde está ocorrendo a contaminação de dezenas de pessoas. Sem que se tome os cuidados para rastrear o vírus a bordo”, afirma.

O Sindipetro-NF vem denunciando que para a Petrobrás a questão econômica é mais importante do que a saúde dos trabalhadores. Isso se reflete na proporção de contaminados na empresa.

Segundo os dados apresentados pelo Ministério das Minas e Energia (MME) os casos somados apenas na Petrobrás chegam a 1723 confirmados, sem entrar nessa conta os terceirizados que são o maior contingente dentro da empresa. “Os funcionários terceirizados são invisíveis para esse governo. Essa desumanização dos petroleiros do setor privado teve início a partir do boletim do dia 04 de maio de 2020. Onde eles representavam cerca de 72% do total de casos confirmados”, apresenta Vieira, que fez uma estimativa mantendo a mesma proporção e chegou a um total de 2964 casos confirmados.

A cidade Petrobrás

O Sindipetro-NF faz um comparativo da Petrobrás como cidade, com cerca de 150 mil habitantes. Isso porque, segundo dados descritos nos relatórios ao mercado financeiro, somados ao do site do MME, a Petrobrás tem 46 mil funcionários próprios e cerca de 100 mil terceirizados. “Quando comparamos com as cidades aqui do estado do RJ, onde a empresa possui sua sede. Só encontramos esse nível absoluto de contaminados em cidades com mais de 200 mil habitantes”, conta Alexandre.

Vieira ainda leva em conta que “o leitor possa achar que essa estimativa é injusta e não pode ser sustentada pela falta de dados oficiais. Além do que a testagem na empresa é maior, quase



100% dos trabalhadores. E nenhuma cidade chega a esse nível de testagem. Contudo esta estimativa é muito melhor do que a realidade apresentada para os trabalhadores próprios”.

Ao se ater aos dados oficiais nesta segunda, 3, o Departamento de Saúde realizou uma comparação proporcional a 100 mil habitantes utilizada pelo Ministério da Saúde. Dentro dessa perspectiva a Petrobrás tem 3745 casos confirmados a cada 100 mil. O que a colocaria como a pior cidade do Estado, na frente de Laje do Muriaé com 2706/100 mil e Macaé com 2200/100 mil. As duas piores cidades em termos estatísticos no estado.

“A empresa em sua defesa pode até argumentar que ela está presente em todo o país e existem cidades no Brasil com um nível de contaminação maior que esse. Como por exemplo Boa Vista em Roraima, com 6198/100 mil casos por habitante. Mas não estaríamos sendo justos, pois a empresa possui 82% do seu pessoal próprio alocado nas regiões Sul e Sudeste”, complementa Alexandre.

Entre as dez mais do Sudeste

Pegando o Sudeste como parâmetro, a “cidade Petrobrás” estaria entre as 10 mais na proporção de contaminados, na frente de cidades como Cubatão cidade com 130 mil habitantes e 3374/100 mil contaminados por habitantes. “Para sermos realmente justos temos de lembrar que em 31 de maio de 2020, a empresa contabilizava 25.086 empregados exercendo atividades laborais em teletrabalho, desde 17 de março deste ano. Ou seja a realidade de exposição do trabalhador offshore à covid-19 é bem pior que os dados acima apresentam”, conclui Alexandre.

O Sindipetro-NF alerta para o fato que a Petrobrás não é uma cidade, e sim uma empresa, por isso chama as instituições reguladoras para agirem para que mais trabalhadores não sejam expostos a esse vírus mortal.

Campanha Reivindicatória

Teletrabalho precisa passar por negociação

DAS IMPRENSAS DA FUP E DO NF

Em reunião, ontem, realizada virtualmente com gestores do Sistema Petrobrás, a FUP tornou a reforçar a importância do regramento do teletrabalho, com cláusulas protetivas no Acordo Coletivo, que deem segurança aos trabalhadores e a previsibilidade que a gestão tanto preza.

A federação propôs um calendário específico de negociação envolvendo a Petrobrás e a Transpetro para construir consensos em relação às premissas definidas na proposta de regramento deliberada nos congressos da categoria e sistematizada na pauta que foi apresentada à empresa.

As direções sindicais tornaram a enfatizar que o teletrabalho é um novo regime de trabalho e como tal deve ter regras definidas em comum acordo com os trabalhadores. É assim em relação aos regimes de turnos e a outras alterações que envolvam jornadas de trabalho, como foi o caso da redução da jornada do

Premissas da FUP

- Ser negociado de forma coletiva, garantindo segurança e estabilidade jurídica para os trabalhadores e a empresa.
- Ter adesão opcional, com previsibilidade de duração.
- Divisão de custo do trabalho e responsabilidade com a infraestrutura.
- Manter todas as garantias e benefícios previstos no ACT.
- Segurança no emprego.

administrativo com redução de salário. Portanto, deve ser assim também em relação ao novo regime de trabalho remoto, que a Petrobrás trata como teletrabalho.

Cláusula 58

Confira em is.gd/clausula58 a íntegra da proposta de cláusula número 58, da Pauta de Reivindicações, que busca regular o teletrabalho na Petrobrás.

Privatizações

FUP: “QUEM GANHA COM DESMONTE?”

DA IMPRENSA DA FUP

Na última sexta-feira (31), o presidente da Petrobras, Roberto Castello Branco, informou que tem expectativa de assinar o contrato de venda da importante refinaria Landulpho Alves (RLAM), na Bahia, em um ou dois meses. Uma semana antes, a companhia leiloou, por R\$ 7,5 milhões (US\$ 1,45 milhão), a um comprador identificado como Marboteni – em um leilão online –, as plataformas P-7 (com capacidade de produção de 15 mil barris

por dia), P-12 (7 mil barris/dia) e P-15 (3 mil), na Bacia de Campos. Foi um negócio considerado absurdo e um “acinte” por representantes da FUP e do Sindipetro-NF.

“Cadê o Ministério Público Federal para investigar tudo isso? Quem está levando vantagem nessas privatizações? Quem está ganhando? O Brasil, a Petrobras ou quem está comprando? Ou é quem participa desses negócios, já que ninguém sabe quem são os lobistas?”, questiona o coordenador-geral da FUP, Deyvid Bacelar.

Política genocida

SUBMERSOS EM INSEGURANÇA

Escalas cada vez mais exaustivas expõem mergulhadores a riscos ainda maiores durante a pandemia da covid-19

O Sindipetro-NF continua a receber várias denúncias dos trabalhadores sobre escalas exaustivas neste período de pandemia da covid-19. Na semana passada, a entidade recebeu informações de que nas atividades das gerências de Operações Submarinas — de mergulho e instalação de oleodutos e gasodutos — estão sendo praticadas escalas de 28 dias de folga por 28 dias de trabalho a bordo para o pessoal da Petrobrás.

Para os petroleiros de empresas privadas a situação é ainda mais grave. Antes da pandemia já atuavam na escala desumana do 14x14, e agora piorou: estão à disposição da empresa por 35 dias (9 em hotel confinado fazendo quarentena, e 26 embarcados), com 21 dias de folga. Há também relato sobre

empresa que pratica 39 dias de trabalho por 19 de folga.

O sindicato cobrou da Petrobrás o fim dessas escalas que aumentam muito o risco de acidentes e mortes, especialmente nesta área de atuação. A gestão da companhia ainda não respondeu ao sindicato sobre as escalas exaustivas e o risco a que está expondo os trabalhadores.

Denuncie

ONF orienta a categoria a manter a entidade informada sobre as condições de saúde, segurança e habitabilidade. É garantido o sigilo sobre a identidade do denunciante. Informações podem ser enviadas para denuncia@sindipetronf.org.br ou relatadas diretamente pelos celulares da diretoria disponíveis no site do sindicato.



PLENÁRIA DA ANAPAR NF
Petroleiros e petroleiras filiados da Anapar participaram no final da tarde de ontem da Plenária Norte e Noroeste Fluminense, para escolha de delegados e delegadas ao 21º Congresso Nacional da entidade, que reúne integrantes de fundos de pensão e usuários de planos de saúde de autogestão. O Congresso da Anapar será realizado nos dias 26 e 27 de agosto, totalmente online, em razão da pandemia da covid-19. O evento terá como tema "Os desafios para o dia seguinte".

NORMANDO

OVRA

NORMANDO RODRIGUES*

Em junho de 1924 milicianos fascistas assassinaram o deputado Giacomo Matteotti, mais ou menos do mesmo modo como quase um século depois fizeram a vereadora Marielle Franco.

As semelhanças não param aí. Contudo, existem diferenças importantes.

Naquela Itália, boa parte da classe média que apoiara o início do governo fascista, em outubro de 1922, rompeu com o regime após o "incidente Matteotti". Espancar e forçar diarreia com óleo de ricino, em público, tudo bem. Mas matar um parlamentar ultrapassava a mínima aparência de normalidade.

Brasil barbárie

As reações ao "caso Marielle" ilustram o quanto nossa sociedade está muito mais fascitizada do que a Itália de cem anos atrás. A proposta de eliminação física de opositores do fascismo elegeu deputados, senadores, governadores e presidente.

Quando Witzel, Daniel Silveira e Rodrigo Amorim, quebraram a placa "Marielle Franco", garantiram suas vitórias. Em Niterói, a mesma multidão que foi às ruas repudiar o assassinato da juíza Patrícia Acioli, 7 anos depois se mobilizou para eleger o pensamento político da eliminação da magistrada.

No plano institucional, Itália e Brasil fascistas também divergem. A resposta do fascismo italiano à crise Matteotti incluiu a aprovação de leis que, da

criminalização da oposição em 1925, à discriminação de judeus em 1938, tornaram obscuro o que muitos recusavam ver.

Vanguarda bolsonarista

Em meio a este processo de tiranização, em 1927 Mussolini criou a Organizzazione per la Vigilanza e la Repressione dell'Antifascismo – OVRA.

A tradução brasileira da OVRA precedeu a eleição do fascista Bolsonaro. Na campanha de 2018 juizes eleitorais correram para se filiar à OVRA, proibindo faixas e manifestações "antifascistas". A eles o mérito do vanguardismo!

Eleito, Bolsonaro tratou de instituir sua OVRA. Por determinação do fascista-mor - defensor da prática de costurar ratos vivos dentro da genitália de mulheres de esquerda - agora os órgãos públicos se dedicam a seguir as atividades de quem se declarar antifascista.

Vou ajudar

Como não tenho em muita conta os serviços brasileiros de "inteligência", facilitei declarando que sou antifascista. De fato, para receber minha carteira da OAB tive que jurar dedicar minha vida profissional ao antifascismo. Juramento, aliás, semelhante ao que os juizes da OVRA, e o ministro da justiça da OVRA, fizeram.

Não lembram. Mas fizeram.

Por último, denuncie um terrível livro antifascista: a Constituição da República.

* ASSESSOR JURÍDICO DO SINDIPETRO-NF E DA FUP. NORMANDO@NRODRIGUES.ADV.BR

CURTAS

RMNR

O Jurídico do NF recebe até o próximo dia 31 os documentos para a ação da RMNR-Petrobrás. São necessários: 1) Contracheques da Petrobrás de set/2007 em diante (caso admitido posteriormente, então da data da admissão em diante); 2) Ficha de Registro de Emprego (atualizada); e 3) Ficha de Atualização Cadastral (disponível no site do NF). Os documentos devem ser enviados em pdf, em um único e-mail para o endereço rmnr@nrodrigues.adv.br.

Cem minutos

A CUT e demais centrais sindicais chamam para grande mobilização nesta sexta, 7, no Dia Nacional de Luta em Defesa da Vida e dos Empregos. A proposta às bases é de paralisações de 100 minutos nos locais de trabalho, como protesto pela morte de 100 mil brasileiros e brasileiras, vítimas do novo coronavírus (Covid-19), número que deverá atingido ainda esta semana. Haverá ainda outras formas de protesto.

Petros

A FUP debate hoje, às 10h, no programa que mantém sobre a Petros nas redes sociais (youtube e facebook), "as formas de luta que teremos que fazer contra a privatização da AMS e a implantação dessa associação" para gerir o plano. Na conversa moderada pelo diretor Paulo César Martin estarão Deyvid Bacelar, coordenador da FUP e diretor do Sindipetro Bahia, e Adaedson Costa, secretário geral da FNP e coordenador do Sindipetro Litoral Paulista.

CAT da covid

Continua a campanha de conscientização dos trabalhadores e trabalhadoras que foram vítimas de contaminação no ambiente de trabalho pela covid-19, para que exijam das suas empresas a emissão das CATs (Comunicação de Acidente de Trabalho) para garantia de seus direitos. O sindicato também cobra transparência nos números de contaminações no setor petrolífero.